SAÚDE DO EX-PRESIDENTE

Michelle e Carlos trocam farpas

Com Bolsonaro clinicamente estável, madrasta e enteado ofuscam internação do ex-chefe do Executivo; não há previsão de alta

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ANA LUIZA SOARES

A senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) publicou uma mensagem nas redes sociais rebatendo postagens sobre o estado de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que está internado no hospital DF Star, em Brasília. A postagem ocorreu horas depois de o enteado, o senador eleito por Santa Catarina, Carlos Bolsonaro (PL-RJ), divulgar relatos sobre a madrugada do pai e mencionar o risco de uma décima cirurgia.

Jair segue internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), sem previsão de alta, com diagnóstico de abdômen agudo obstrutivo. A informação consta do boletim médico divulgado ontem pelo hospital. "Paciente apresenta-se clinicamente estável, mantendo tratamento clínico, jejum e suporte nutricional. Segue sem previsão de alta hospitalar", diz o texto.

Liderada pelo cardiologista Brasil Caiado, a equipe médica, no momento, aguarda a possibilidade de desinflamação do organismo de o ex-presidente para decidir se ele passará por cirurgia ou não.

Bolsonaro passou mal na última sexta-feira e foi levado ao hospital para receber atendimento médico. O trajeto foi acompanhado por viaturas da Polícia Militar, responsáveis pelo monitoramento da residência do ex-presidente.

Carlos afirmou, em publicação nas redes sociais, que o pai não estava acompanhado por nenhum familiar quando chegou ao hospital. A declaração foi interpretada como uma indireta à ex-primeira-dama, responsável pelos cuidados de Bolsonaro. Após retornar de uma viagem a Israel e ir ao encontro do marido na UTI, Michelle escreveu que ele apresenta boa aparência e não teve febre. A senadora eleita disse demonstrar otimismo com o tratamento e pediu que os seguidores não deem crédito a mensagens que não partam dos médicos.

Divulgação/PL



AFP



Ex-primeira-dama rebateu postagem criticando ausência no hospital

"Não se deixem levar por postagens de pessoas que não têm informações da equipe médica, pessoas que, por serem pessimistas e sem fé, só enxergam amargura e o dissabor da vida", publicou Michelle em seu perfil. Ela acrescentou que a sonda nasogástrica utilizada no tratamento deve ajudar na recuperação e avisou que ficará sem celular enquanto acompanha o marido no leito.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, no sábado, que os filhos e a enteada de Jair Bolsonaro — Carlos Nantes Bolsonaro, Jair Renan Valle Bolsonaro, Laura Firmo Bolsonaro e Letícia Marianna Firmo da Silva — possam visitá-lo durante o período de internação, respeitados os horários de visita e as regras de segurança do Hospital DF Star.

Um ano de preventiva

No ano passado, Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão no processo da trama golpista. Após passar por uma cirurgia, obteve o direito de cumprir a pena em prisão domiciliar. O ex-presidente também se recupera de uma pneumonia bacteriana. Desde que começou a cumprir a pena, em novembro de 2025, Bolsonaro esteve internado no hospital DF Star diversas vezes.

Internado sem tornozeleira eletrônica, mas com monitoramento policial 24 horas, Jair completou, ontem, um ano de condenação à prisão preventiva por violar ilegalmente, com solda, o equipamento. Carlos publicou vídeo nas redes em que alega que seu pai foi punido pela Justiça sem provas.

"Condenações que não existem ligando o acusado ao crime: formação de quadrilha armada: sem nenhuma arma e sem nada que registre que justifiquem esse absurdo. Tentativa de golpe de Estado: num domingo, sem nenhuma prova nos autos, sem armas, sem organização, destruição de patrimônio público", escreveu.

JUDICIÁRIO

Gilmar sobre STF: "Talvez não haja autocontenção"

» RAPHAELA PEIXOTO

O ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), admitiu que a Corte enfrenta um excesso de exposição pública e que pode haver falta de autocontenção na atuação dos magistrados. Em entrevista à rádio argentina Perfil, ele afirmou que a facilidade de acesso ao tribunal por partidos políticos, entidades e outros setores da sociedade contribui para ampliar o protagonismo do Supremo e colocá-lo frequentemente no centro de disputas políticas.

Segundo Gilmar, o modelo estabelecido pela Constituição de 1988 permite que diferentes atores acionem diretamente o STF, o que faz com que a Corte seja chamada a se manifestar sobre uma grande variedade de assuntos. Para o ministro, embora esse mecanismo fortaleça o acesso à Justiça, também contribui para uma exposição excessiva da instituição.

"Talvez o tribunal seja um dos mais poderosos do mundo. (...) Talvez tenhamos nos tornado muito importantes, até porque o caminho da provocação é tão aberto que a toda hora o tribunal é chamado a intervir. Talvez não haja uma autocontenção."

Apesar de reconhecer o excesso de exposição do tribunal, Gilmar defendeu a atuação do STF nos processos relacionados à tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022. O ministro destacou a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro e de integrantes das Forças Armadas como um marco para a democracia brasileira.

Na avaliação do decano, o julgamento de oficiais de alta patente demonstrou que ninguém está acima da Constituição. "O Supremo teve um papel importante na punição do ex-presidente agora e também na punição de militares. Até então, o Brasil, diferentemente até da Argentina, (...) nunca tinha colocado um general nas barras dos tribunais. Quatro generais foram condenados, Bolsonaro foi condenado", frisou.

Sem indulto

Para o ministro, a resposta do Judiciário foi decisiva para impedir uma ruptura institucional. Ele afirmou que a proteção da democracia e a prevenção de golpes de Estado estão entre as principais atribuições de uma Suprema Corte e que o STF cumpriu esse papel ao responsabilizar os envolvidos na tentativa de golpe.

Gilmar também comparou a reação brasileira aos ataques de 8 de janeiro de 2023 com a dos Estados Unidos à invasão do Capitólio, em Washington, em janeiro de 2021. Na avaliação do magistrado, o Brasil estabeleceu uma resposta mais firme ao não conceder perdão aos condenados por crimes contra a democracia.

Ao defender o resultado dos julgamentos, o ministro afirmou que as decisões do Supremo tiveram repercussão internacional e serviram de exemplo para outros países que enfrentam ameaças às instituições democráticas. Para ele, a punição dos responsáveis também tem um efeito preventivo, ao deixar claro que novas tentativas de golpe não serão toleradas. "O Brasil deu uma lição para o mundo."

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília tem histórias que merecem ser reconhecidas.

O Prêmio JK Correio Braziliense 2026 celebrou personalidades que, com suas trajetórias e contribuições, fazem a diferença no desenvolvimento da nossa capital.

ACESSE:

E conheça todos os homenageados que marcaram esta edição.

Patrocínio master: Shell
Patrocínio: caixa; GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO
Apoio: ADEMI DF; FIBRA
Realização: Correio Braziliense
Produção: CB Brands

Este é um evento que valoriza a igualdade, a inclusão e a pluralidade. Não toleramos qualquer manifestação de racismo, preconceito ou discriminação.